

A (in)existência de abordagem e representação do negro no livro didático de português

Sílvio Ribeiro da Silva*

Resumo: Neste artigo, apresento uma análise da abordagem e representação do negro no livro didático de Língua Portuguesa (LDP). O principal objetivo é discutir como se dá a inclusão da temática étnico-racial no LDP, observando se a representação do negro é feita ou não de maneira estereotipada e preconceituosa. A análise do tipo apreciativo-valorativa incidu sobre a forma como uma coleção de LDP aborda e representa o negro na divisão temática dos capítulos/unidades, na forma como são propostas as atividades relacionadas aos textos (orais e escritos) e, ainda, nas ilustrações e imagens. Tudo isso possibilitou identificar a existência ou não de uma abordagem e de uma representação que possibilitem aproximações da noção de igualdade quanto aos direitos, quanto à dignidade e que embasem a valorização da diversidade étnico-racial.

Palavras-chave: Relações étnico-raciais; Livro didático de Português; Ensino de língua materna.

Abstract: In this paper, we present an analysis of the approach and representation of black people in the Portuguese Language Manual (PLM). The main objective is to discuss how the inclusion of ethnic-racial themes in the PLM occurs, noting if the representation of black people is made or not in a stereotyped and prejudiced way. An appreciative-evaluative analysis was conducted and focused on (1) how a collection of PLM approaches and represents black people in the division of the thematic chapters/units, and (2) the way the activities are proposed in the texts (oral and written), and also in the illustrations and images. All this enabled us to identify the existence or not of an approach and representation that allow approximations of the concept of equality regarding rights and dignity, and that could support the valorization of the ethnic-racial diversity.

Keywords: Ethnic-racial relations; Portuguese Language Manual; Mother language teaching.

Considerações iniciais

Este artigo é fruto de uma pesquisa financiada pelo CNPq a qual analisou, no campo da Linguística Aplicada, a forma de abordagem e representação do negro no livro didático de Língua Portuguesa (LDP). Também contribui com as investigações referentes às práticas de reflexão sobre a língua desenvolvidas pelos integrantes do Grupo de Estudos da Linguagem: análise, descrição e ensino (UFG/CNPq) e do grupo de pesquisa Livro Didático de Língua Portuguesa – Produção, Perfil e Circulação (UNICAMP/IEL/CNPq).

* Doutor em Linguística Aplicada. Professor Adjunto I – Universidade Federal de Goiás – Campus Jataí. Texto escrito em 2010.

Para sua elaboração, parti do hipótese de que a figura social do indivíduo negro não é reconhecida e nem respeitada no LDP, o que acaba por negar o fato de que se trata de um grupo étnico portador de uma cultura e de uma identidade singulares, além de se tratar de um grupo demasiadamente grande¹. Negam-se, ainda, os valores representados pela tradição intelectual africana e sua contribuição cultural, como os hábitos, costumes, produção de riquezas, danças e músicas, o candomblé e outras religiões afro-brasileiras, a capoeira, a espiritualidade, a beleza e a inteligência do povo negro.

Através da análise de uma coleção de LDP² das séries/anos finais do Ensino Fundamental, devidamente avaliada e aprovada pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), pretendi identificar que ideologia é veiculada pelo LDP em relação ao negro e, conseqüentemente, ao branco.

Para chegar aos objetivos elencados, propus um estudo baseado nos procedimentos metodológicos da Linguística Aplicada (LA). Moita Lopes (1998) diz que a pesquisa desenvolvida pela LA ocorre no contexto de ação e não se faz aplicação em LA, ou seja, a LA não consiste em simplesmente aplicar teorias desenvolvidas pela Linguística. Rojo (2006: 258) reitera a afirmação de Moita Lopes dizendo que em LA “não se busca aplicar uma teoria a um dado contexto para testá-la”, tendo como meta a resolução de problemas surgidos no uso da linguagem e das línguas, o que não significa que não haja investigação teórica em LA.

Além de se enquadrar na perspectiva da LA, esta pesquisa caracterizou-se, ainda, como qualitativo-interpretativista. Nesse tipo de pesquisa, a realidade não pode ser considerada independente do indivíduo, por ser ela construída por esse indivíduo. Assim, o pesquisador não tem como se tornar neutro, uma vez que os fatos a serem pesquisados são indissociáveis da sua figura (MOITA LOPES, 1998), sendo ele parte integrante do processo de construção do conhecimento, interpretando os fenômenos e atribuindo-lhes um significado.

Por estar vinculado à perspectiva qualitativo-interpretativista, o estudo fica, também, enquadrado dentro da ótica proposta pelo paradigma indiciário de Ginzburg

¹ Segundo dados do Censo 2000 do IBGE, a população negra corresponde a, aproximadamente, 45,3% da população total.

² A coleção objeto de análise é “Tudo é Linguagem”, de Ana Maria Trinconi Borgatto, Terezinha Costa Hashimoto Bertin & Vera Lúcia Carvalho Marchezi, Editora Ática.

(1991). Segundo Suassuna (2008), o paradigma indiciário se apoia na ideia de que, sendo a realidade opaca, alguns de seus sinais e indícios permitiriam ‘decifrá-la’, no sentido de que indícios mínimos podem ser reveladores de fenômenos mais gerais. Ainda de acordo com a autora, o paradigma indiciário vem sendo adotado em vários campos do conhecimento, incluindo as Ciências Humanas e os estudos da linguagem.

O livro didático de Português (LDP) e os aspectos étnico-raciais

Segundo os PCN (1998 – temas transversais), é parte integrante da História do Brasil o registro da dificuldade em se tratar da temática do preconceito e da discriminação étnica³. O referencial coloca que, na escola, muitas vezes ocorrem manifestações de racismo, discriminação social e étnica por parte de professores, de alunos, da equipe escolar, por mais que isso ocorra de maneira involuntária ou inconsciente. Atitudes como essas representam uma violação dos direitos dos alunos, professores e funcionários discriminados, além de trazer consigo obstáculos que dificultam o livre acesso ao processo educacional pelo sofrimento e constrangimento que causa nessas pessoas.

Por conta das conquistas obtidas pela comunidade negra no Brasil ao longo do tempo, sua situação social tem melhorado, especialmente após o ano de 1997, a partir da lei 9459⁴. Antes da promulgação da lei, porém, o movimento negro, cujo início data os anos 80, deu início a uma importante tarefa: além da denúncia e reinterpretação da realidade social e racial brasileira, o movimento passou a buscar a reeducação da população, dos meios políticos e acadêmicos acerca da figura do indivíduo negro (GOMES, 2001).

Isso favoreceu a ocorrência de uma ausência de qualquer tipo de tratamento preconceituoso ou discriminatório no livro didático (LD), não só no de Português. A partir da instauração do programa de avaliação do Governo Federal, iniciado em 1996, os

³ Atualmente, o termo raça não é mais usado, tendo sido substituído por etnia e seus equivalentes, uma vez que o conceito de raça, quando aplicado à humanidade, causa inúmeras polêmicas, porque a área biológica comprovou que as diferenças genéticas entre os seres humanos são mínimas, por isso não se admite mais que a humanidade é constituída por raças.

⁴ A Lei 9459, de 13 de maio de 1997, corrigiu a Lei 7716, de 15 de janeiro de 1989, modificando os artigos 1º e 20, e revogou o artigo 1º da Lei 8081 e a Lei 8882, de 3.6.94. A lei pune, com penas de até cinco anos de reclusão, além das multas, os crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, de cor, etnia, religião ou procedência nacional.

autores e editores de LD passaram a ter uma preocupação maior com a forma de abordar aspectos relacionados à cultura e à etnia, uma vez que será eliminada qualquer coleção que apresentar e/ou discutir atitudes preconceituosas e estereotipadas ou desrespeitar os dispositivos legais, incluindo a Constituição Federal e o Estatuto da Criança e do Adolescente.

O fato de os autores e editores apresentarem preocupação na forma como abordar a etnia, por conta do que determina a Constituição Federal, a Lei 9459 e a avaliação do PNL D e Programa Nacional do Livro do Ensino Médio (PNLEM) não significa que existe uma abordagem da diversidade étnica e uma valorização de sua importância no processo da construção histórica do Brasil⁵. Olhando superficialmente os LDP disponíveis no mercado é comum observarmos a existência de uma invisibilidade, ou uma visibilidade subalterna, de diversos grupos sociais, não só os negros, mas também os indígenas e as mulheres.

Considerando o estudo da língua materna como um dos meios de favorecer “a construção da identidade nacional, da identidade cultural, da cidadania, do letramento⁶, da criatividade, do respeito aos direitos humanos e à diversidade cultural” (BATISTA & ROJO, 2005: 14), podemos ter a comprovação do tamanho da responsabilidade que recai sobre as instituições de ensino no sentido de colaborar com essa construção mencionada pelos autores, garantindo, durante todo o processo de ensino-aprendizagem, condições para que o desenvolvimento disso realmente ocorra. Nesse ponto, um dos destaques é dado à importância da formação dos professores, da metodologia de ensino adotada pelas instituições, bem como dos materiais didáticos que serão utilizados no ensino de Língua Portuguesa, especificamente.

Do início dos anos 2000 para cá, na cultura escolar brasileira, o LD e o material didático ganharam funções que vão desde seu uso como material de apoio ou

⁵ Provavelmente essa abordagem sofrerá modificações em breve, tendo em vista a promulgação da Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, a qual altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”.

⁶ Letramento aqui está sendo entendido como “conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos” (SCRIBNER & COLE, 1981). É preciso considerar que o “letramento deve ser diferente em domínios diferentes e que a escola, por exemplo, é apenas um domínio das atividades de letramento” (BARTON, 1994: 40).

oficial para o encaminhamento das atividades, como suporte de textos de leitura, até a delimitação da proposta pedagógica (MARCUSCHI & COSTA VAL, 2005).

Sendo o LD um importante instrumento pedagógico usado na escola sistematicamente, ele pode criar referências para o aluno. O que podemos verificar é que o LD, segundo Melo (1997), é ainda a principal fonte de informação impressa utilizada por uma parte significativa de professores e alunos brasileiros. Dessa forma, ele parece ser, para grande parte da população, “o principal impresso em torno do qual sua escolarização e letramento são organizados e constituídos” (BATISTA, 2002: 535).

Além disso, carrega em seu interior conteúdos que trabalham valores morais, éticos, sociais e patrióticos. Um estudo de um LD permite uma análise das representações e valores que predominam num certo período de tempo, em uma dada sociedade, possibilitando, ainda, a discussão de projetos de construção e de formação social. Para Fonseca (1999: 204),

O livro didático e a educação formal não estão deslocados do contexto político e cultural e das relações de dominação, sendo, muitas vezes, instrumentos utilizados na legitimação de sistemas de poder, além de representativos de universos culturais específicos.

Por conta disso, o LD se faz merecedor de análise e de estudo e, nesse sentido, é que se tem buscado garantir, cada vez mais, a qualidade desses materiais, a fim de realmente satisfazer aos anseios didáticos da classe estudantil. Estudos sobre o LD são também uma forma de avaliar se os conhecimentos e conceitos difundidos para a sociedade, repassados por ele, estão de fato apropriados às necessidades dos alunos, levando-se em conta o que preconizam os documentos oficiais (PCN, PNLEM, LDB, dentre outros).

Um estudo que investigue aspectos relacionados ao LDP usado em escolas públicas se torna pertinente tendo em vista o fato de que a maior parcela da população estudantil se encontra em instituições de ensino dessa natureza. Além disso, tendo em vista as condições dessas instituições, variados problemas podem ser lá detectados, o que, para mim, motiva uma série de pesquisas que dizem respeito tanto à organização estrutural e funcional do trabalho docente nessas escolas quanto aos conhecimentos por ela propostos, mediante suas práticas pedagógicas (cf. estudos de FRANCHI, [1986]2002 e SOARES, 1986, dentre outros).

Apresentação da coleção em análise

A escolha pela coleção “Tudo é Linguagem” se deu pelo fato de ser uma das mais adotadas pelas escolas públicas de Jataí (GO) e entorno⁷, tendo sido a escolha de 39% das escolas dos municípios mencionados.

Segundo o Guia do PNLD, a coletânea é organizada a partir de gêneros textuais. A leitura e a produção de textos são propostas tendo em vista a contextualização em situações de uso e reflexões que possibilitam um processo gradual de construção do conhecimento. Dentre outros pontos fortes, a avaliação do PNLD destaca o *Projeto de Leitura* e o bom material ilustrativo. O trabalho com os conhecimentos linguísticos, feito na perspectiva da gramática tradicional, envolve tanto a transmissão de conceitos como a contextualização das atividades em situações específicas de uso.

Cada volume da coleção tem início com uma unidade prévia que aborda, em cada livro, um tópico do estudo da língua (língua e diversidade cultural; origens e transformações da língua no tempo; língua e sociedade da informação). No final dos volumes, há um *Projeto de Leitura* e uma unidade complementar para os estudos gramaticais.

As unidades se organizam, conforme avaliação do PNLD, em torno de um gênero textual e trazem seções relativas à interpretação de textos verbais e não-verbais; ao estudo de sua estrutura e sua linguagem; ao debate oral sobre o tema e os valores do texto; à reflexão linguística; à produção de textos escritos. No fim das unidades, a seção *Leia mais* traz indicações de leitura. O *Manual do Professor* sugere a realização de duas unidades em média por bimestre.

O tratamento didático da leitura propicia experiências produtivas, intensas e diversificadas em diferentes tipos de letramento, especialmente no campo literário. Embora, de um modo geral, a coleção trabalhe pouco o contexto de produção e não remeta o estudante à obra de onde o texto foi retirado, a formação de leitores literários é favorecida pela exploração da singularidade e das especificidades dos textos dessa natureza. Além do trabalho com a esfera literária, a leitura também se volta para a

⁷ Foram consideradas cidades do entorno Aporé, Cachoeira Alta, Caçu, Caiapônia, Chapadão do Céu, Itajá, Itarumã, Lagoa Santa, Mineiros, Santa Rita do Araguaia, Serranópolis e Rio Verde; todas localizadas no sudoeste do estado de Goiás. O total de escolas desses municípios, incluindo Jataí, é de 95 (noventa e cinco).

exploração de textos informativos, instrucionais, jornalísticos, midiáticos, bem como para o estudo de textos visuais (pintura e fotografia), quadrinhos, charges, tiras, ainda que esses últimos sejam, muitas vezes, apenas pretexto para estudos gramaticais. No conjunto, as atividades propostas contribuem tanto para o desenvolvimento da proficiência em leitura, auxiliando o aluno nas reflexões e descobertas a respeito da construção de sentidos dos textos, como para a formação do senso crítico frente a múltiplos temas e a questões atuais.

No que diz respeito à produção de textos, a avaliação do PNLD coloca que as atividades são planejadas de modo coerente e detalhado e favorecem um desenvolvimento gradual do domínio da escrita, particularmente pela associação entre os gêneros utilizados na leitura e na produção. Destacam, principalmente, o trabalho orientado, passo a passo, quanto ao planejamento, à observação dos traços característicos do gênero, à elaboração temática e à autoavaliação. Além das inúmeras situações de produção escrita de gêneros escolares, os alunos têm oportunidade de elaborar textos literários, publicitários, jornalísticos, científicos e outros. Enfatiza-se, quase sempre, o processo de produção em grupos.

Os conhecimentos linguísticos ocupam grande espaço na coleção, na perspectiva dos avaliadores do PNLD, caracterizando-se pela exposição de conteúdos gramaticais, seguida de numerosos exercícios de aplicação. Formulados a partir do material de leitura, esses exercícios, se mal administrados, podem inviabilizar a realização integral da proposta da coleção no tempo previsto para cada ano letivo. Ao longo dos quatro volumes, há uma “gramática normativa didatizada”, através da qual os alunos têm acesso a conteúdos de morfologia e sintaxe, comuns nessa etapa de escolarização, além de ortografia. A diferença fundamental em relação aos compêndios tradicionais reside no estilo dialógico adotado, na quantidade de exemplos e no uso de recursos gráficos (esquemas e diagramas) que facilitam, segundo a avaliação do PNLD, a apreensão dos conteúdos.

Análise dos dados

Para a análise dos dados, observei o tratamento que o LD deu ao *tema* negritude, a forma como encaminhou a *valorização do embranquecimento*, bem como o *tratamento dado às ilustrações e imagens* em que aparece o negro. Essa forma de encaminhar as considerações sobre os dados funcionou como categorias de análise.

No volume da 5ª série/6º ano, na unidade prévia (que abre cada volume), o tema apresentado (Língua e diversidade cultural) poderia ter sido explorado de maneira a considerar a questão da etnia como enriquecedora da cultura brasileira. No entanto, o volume apenas considera a questão cultural associada ao lugar geográfico de cada um. Destaca que ser originário de uma região ou outra pode fazer com que existam diferenças nos hábitos alimentares, na forma de vestir, no modo de falar, no gosto musical, na comemoração de algumas datas ou na prática religiosa. Perde, assim, uma boa oportunidade de discutir com os alunos a riqueza da cultura dos grupos étnicos. Essa postura tende a favorecer a política do branqueamento, difundida por um grupo que defende o processo de miscigenação como a forma mais eficaz para acabar com a opressão racial. Tende a indicar, ainda, uma tentativa de ocultar o enriquecimento e a contribuição dada ao Brasil, em se tratando de questões culturais, que trouxeram a comunidade negra.

A postura do LD perante o silenciamento da questão da diversidade cultural associada aos grupos étnicos no volume mencionado parece pretender disseminar a ideia de que no Brasil não existem diferentes e variados grupos étnicos. Isso pode colaborar com o reforço da perspectiva sobre a existência de uma nação branca, que, pela miscigenação, acabará por erradicar o negro da população brasileira. Essa ideia se desenvolve a partir do modo como se caracteriza o negro ao longo da História mundial, de forma estereotipada e/ou inferior, criado com a única finalidade de servir, e servir o branco, considerado superior. Omitindo e minimizando a história, os valores culturais, o cotidiano e as experiências do indivíduo negro, o LDP concorre significativamente para o recalque da sua identidade étnica e seu branqueamento mental e físico (SILVA, 2004).

Ainda no mesmo volume (5ª série/6º ano), p. 185-6, ocorre a exposição de uma entrevista com o *rapper* brasileiro Gabriel, o Pensador, seguida das seguintes questões.

(1)

At. 1 – Qual é o assunto tratado na música de Gabriel, o Pensador? **O racismo**⁸

At. 2 – Faça em seu caderno uma lista de argumentos que o autor da letra da música utiliza para defender seu ponto de vista contra o preconceito. Com a orientação do/a professor/a, compare sua lista com a lista de seus colegas e complemente-a com o que faltar.

⁸ O que aparece em negrito constitui-se na sugestão de resposta dada pelo LD.

(...)

At. 4 – *Em duplas*. Existem vários tipos de preconceitos. Há pessoas que são discriminadas pela sua aparência física, outras, pela classe social (mendigos, favelados, moradores de rua...), ou pela opção sexual, ou pela idade, ou por portarem deficiências... Elaborem três argumentos para alertar as pessoas contra os preconceitos. Quem quiser, pode apresentar seus argumentos sob a forma de *rap*. **Professor, aproveite o momento para analisar a amplitude e as várias formas de preconceitos explícitos ou disfarçados que existem na sociedade.**

Nota-se que a questão 2 toca no ponto temático do preconceito. No entanto, a orientação é para que o aluno apresente uma lista de argumentos usados pelo autor na letra da música. Em nenhum momento leva-se em conta a questão de quem o aluno é quem deveria listar argumentos próprios relacionados ao tema. Não há nenhuma indicação para qualquer tipo de discussão acerca desse tema.

Na questão 4, a abordagem é genérica. É importante observar que o enunciado da questão menciona alguns preconceitos existentes na sociedade. No entanto, não menciona a questão do preconceito relacionado a diferenças étnicas. Fica implícito que ele está incluído na lista, uma vez que são usadas reticências no final da lista de tipos de preconceito existentes. A orientação que é dada ao professor no ‘livro do professor’ é que ele amplie as várias formas de preconceito existentes. Então caberá a ele a tarefa de incluir a discussão sobre a negritude na pauta da questão. Caso o professor não pretenda discutir o assunto por um motivo ou outro, nada a respeito será mencionado.

O mesmo vai se repetir no volume da 6ª série/7º ano. Na unidade 7, o trabalho com o gênero “reportagem” traz uma abordagem sobre determinadas tribos indígenas que ficam isoladas da sociedade, como sendo um grupo excluído e prejudicado por pessoas ditas “civilizadas”. Poderia ter-se considerado também a questão do negro, abordando, por exemplo, a comunidade quilombola, cuja experiência de isolamento se dá de maneira equivalente.

Em se tratando de abordagens acerca da política de embranquecimento, há poucos exemplos que discutem o padrão de vida superior de pessoas negras. Essa ausência de maiores ocorrências acerca deste ponto pode indicar uma tentativa de anulação da possibilidade de sucesso que o negro pode obter, reforçando a ideologia do embranquecimento, ressaltando que apenas pessoas brancas obtêm sucesso na vida.

No volume da 6ª série/7º ano, p. 31, a atividade “Agora é sua vez” pede ao aluno que reescreva alguns trechos eliminando as repetições. Nessa atividade aparece a imagem do ex-jogador de futebol, Pelé, e da ginasta Daiane dos Santos, com um pequeno texto (ao lado de cada imagem), contando sobre a vida esportiva de cada um.

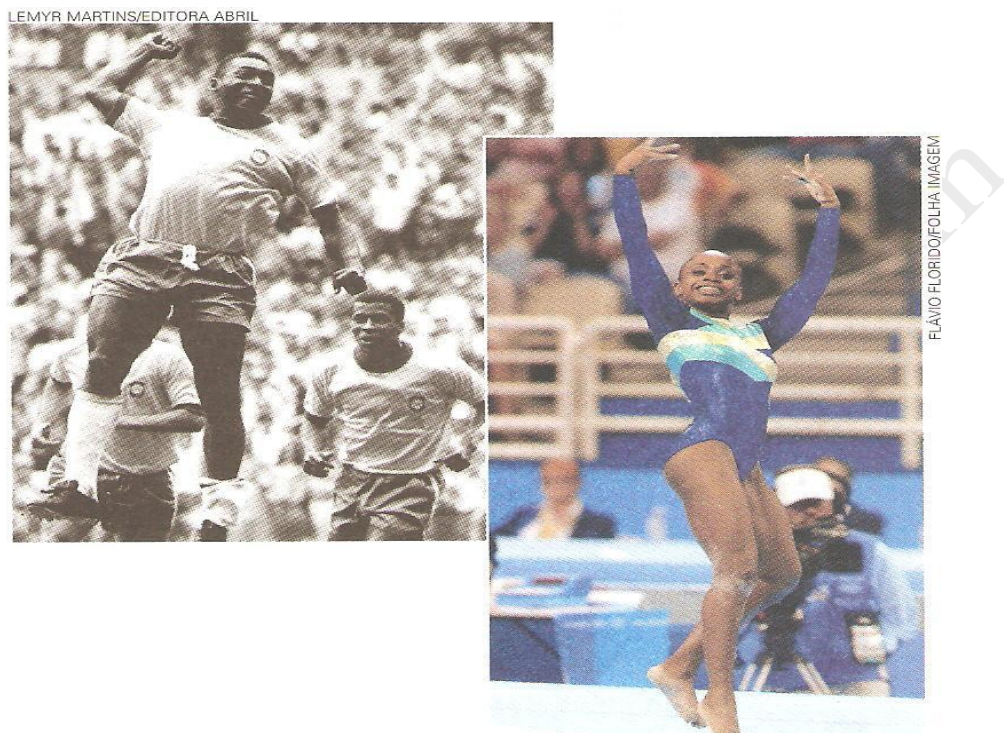


Figura 1: reprodução das imagens de Pelé e Daiane dos Santos

(2)

a. Recentemente, foi produzido um filme sobre Pelé. Nesse filme, é feito um relato da vida pessoal e profissional de Pelé. Pelé atuou muitas vezes na seleção brasileira. Os gols de Pelé causam admiração até hoje. Embora já esteja afastado dos campos, Pelé é ainda um ídolo em várias partes do mundo.

b. Daiane dos Santos é hoje conhecida mundialmente. Daiane dos Santos entrou para a História do atletismo no Brasil ao conquistar o primeiro ouro num campeonato mundial. As ousadias de Daiane dos Santos na ginástica olímpica deixam os espectadores sem fôlego. Outra característica de Daiane dos Santos, que causa admiração, é sua persistência em melhorar sempre. Os fãs de Daiane dos Santos, principalmente crianças e jovens, veem nela um modelo a ser seguido.

Os comentários acerca da vida dos dois atletas não exploram absolutamente nada a respeito do padrão de vida dos dois, o que poderia contribuir para a construção de uma identidade positiva acerca dos indivíduos negros. Com isso, o LD pode acabar colaborando com a internalização, por parte da sociedade, de uma imagem

estigmatizada do negro, associando-o, em geral, a ser visto apenas como serviçal e marginal, desconsiderando que ele pode exercer profissões valorizadas na sociedade.

Em relação à questão da imagem impressa no LDP, ao longo desta coleção aparecem 148 (cento e quarenta e oito) vezes negros como imagem ou ilustração⁹. Tem-se, como exemplo, uma ocorrência no volume da 5ª série/6º ano. Na unidade 6 (p. 147-8), colocado na sequência.



Figura 2: Recorte de jornal apresentado pelo LD

Ao falar sobre um grupo de pessoas que viviam sob uma ponte na cidade de São Paulo, são reproduzidas imagens de um jornal impresso no qual aparecem pessoas negras. Isso tende a reforçar o estereótipo de que negros são desprovidos de meios que lhes garantam conforto. Como nos diz Mansoubi (1998), as imagens e ilustrações sempre trazem um juízo de valor, transferindo sentido àquilo que mostram, colaborando para uma interpretação favorável ou não. Além disso, a forma como o negro foi tratado na ilustração pode reforçar a ideia defendida por Andrade (2004), quando se fala que esse tipo de abordagem é um terreno propício à produção de estigmas.

Algumas considerações finais

⁹ Estou chamando de ilustração todo desenho ou gravura que acompanha um texto, explicando algo sobre ele, acrescentando informação e até decorando o mesmo. Imagem é a representação visual e gráfica de um objeto ou pessoa.

Pesquisas recentes sobre a relação entre negros e brancos em LD no Brasil (cf. ROSEMBERG, BAZILLI & SILVA, 2003) indicam, sem sombra de dúvida, que os textos e ilustrações integrantes desses LD mantêm certo padrão de discriminação, baseado na superioridade dos brancos em relação aos negros (e indígenas, especialmente). Isso não se deu de maneira diferente na coleção analisada, como mostrei em algumas considerações feitas na seção de análise dos dados. Algumas dessas pesquisas, feitas no final da década passada (PINTO, 1999; OLIVEIRA, 2000; CRUZ 2000; SILVA, 2001) indicam concordância na apreensão de algumas poucas mudanças no discurso que trata do negro nos LD publicados na década de 1990, provavelmente por conta da implantação do PNLD e da divulgação dos PCN com seus temas transversais. No entanto, essas modificações não significam que passou a haver um melhor tratamento para a questão racial (PINTO, 1999; OLIVEIRA, 2000; CRUZ, 2000) mesmo porque, também como mostrei, a figura do negro como pessoa íntegra na sociedade, é mínima. Da mesma forma, essas pesquisas não indicam ausência de discurso racista, o qual coloca o negro numa situação de inferioridade em relação ao branco.

Em se tratando das ilustrações, as pesquisas dão indício de que as mesmas continuam a mostrar forte tendência a manter o negro sempre relacionado a situações de escravidão (PINTO, 1999; OLIVEIRA, 2000). Um estudo de Cruz (2000: 190), por exemplo, mostra o quanto as ilustrações “não evidenciam nenhuma mudança de representação do negro”. Isso pôde ser também visto nos dados apresentados.

Ainda sobre as ilustrações, a coleção em observação manteve traços que reforçam a desigualdade no que se refere à proporção de personagens brancas em relação às negras, apresentando tendência a *diferenciar* o negro, ilustrado, em geral, integrado a situações de miséria social. Foi comum a ideia da condição *natural* do branco como representante autêntico da espécie, presente em contextos que o valorizaram, em situações de interlocução com leitores brancos, elevando a uma categoria superior a *universalização* da condição. Segundo Negrão (1988), o grupo étnico-racial dos personagens de um LD indica, em grande parte, o tipo de público a que ele se destina, ou seja, um grupo de consumidores supostamente brancos.

Na coleção analisada, nota-se que a maioria dos personagens ilustrados são brancos e que o negro praticamente não aparece constituindo grupos, multidões,

famílias, casais. O LD concretiza, segundo Silva (2004), o ideal da ideologia do branqueamento quando apresenta um Brasil de maioria branca, onde o negro aparece como espécie em extinção. Ainda segundo a autora, apresentar o negro como minoria pode ser estratégico. Ocultar a sua presença majoritária nos estratos sociais mais baixos, bem como acentuar sua presença apenas nos papéis e funções estigmatizadas, pode funcionar como uma forma de justificar a sua ausência na participação do poder político e econômico do país.

Um ponto positivo para a coleção em observação diz respeito à ausência de vocabulário de cunho racista. Esse “silêncio” tende a “construir a igualdade entre os alunos a partir de um ideal de democracia racial” (GONÇALVES, 1987: 28), anulando processos discriminatórios.

Para encerrar, convém mencionar que a escola deveria ter como uma de suas preocupações a promoção da igualdade. É essencial que haja professores capazes de lidar com a temática vinculada a essa questão, conscientizando os alunos da “diversidade cultural de nossa sociedade e incentivando o questionamento das relações de poder envolvidas na construção dessa diversidade” (MOREIRA, 1999: 90).

A escola e os professores devem, em todos os momentos, considerar a diversidade étnica existente na nossa sociedade, conscientizando o aluno da existência dessa diversidade, ressaltando a importância de todas as etnias inerentes à nossa História.

Referências bibliográficas

ANDRADE, L. F. **Prostituição infanto-juvenil na mídia: estigmatização e ideologia**. São Paulo: Editora da PUC – SP (EDUC), 2004.

BARTON, D. Preface: literacy events and literacy practices. In: BARTON, D. *et al.* **Worlds of literacy**. Clevedon: Multilingual Matters Ltd, 1994.

BATISTA, A. A. G. Um objeto variável e instável: textos, impressos e livros didáticos. In: ABREU, M. (org.) **Leitura, história e história da leitura**. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

BATISTA, A. A. G. & ROJO. R. H. R. Livros escolares no Brasil: elementos para um estado do conhecimento. In: COSTA VAL, M. da G. & MARCUSCHI, B (Org.) **O livro didático de Língua Portuguesa – Letramento, inclusão e cidadania**. BH: Autêntica/CEALE, 2005.

BRASIL. **Lei nº 9.459, de 13 de maio de 1997**. Diário Oficial da União. Brasília/DF, 1997.

BRASIL (SEF/MEC). **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural e orientação sexual, temas transversais**, Volume 10. Brasília, 1997.

CRUZ, M. S. **A história da disciplina Estudos Sociais a partir de representações sobre o negro no livro didático (período 1981-2000)**. Dissertação (Mestrado) Universidade Estadual Paulista, 2000.

FONSECA, M. da C. F. Os limites do sentido no ensino da matemática. **Educação e pesquisa – revista da faculdade de educação da USP**, p. 147-162, Jan/jun1999.

FRANCHI, E. (1986). **E as crianças eram difíceis...** A redação na escola. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

GINZBURG, C. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

GOMES, N. L. Educação cidadã, etnia e raça: o trato pedagógico da diversidade. In: CAVALLEIRO, E. (Org). **Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossas escolas**. São Paulo: Summus, 2001.

GONÇALVES, L. A. O. Reflexão sobre a particularidade cultural na educação das crianças negras. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 63, p. 27-29, nov. 1987.

MANSOUBI, M. M. L'Islam nelle illustrazione dei libri di testo. In: DONNE, M. D. (a curadi). **Relazioni etniche, stereotipi e pregiudizi. Fenomeno Migratorio ed esclusione sociale**. Roma: EDUP, 1998, p. 243-256.

MARCUSCHI, B. & COSTA VAL, M. G. (Orgs) **O livro didático de Língua Portuguesa – Letramento, inclusão e cidadania**. BH: Autêntica/CEALE, 2005.

MELO, O. C. de. **Alfabetização e trabalhadores: o contraponto do discurso oficial**. São Paulo: Editora da UNICAMP, 1997.

MOITA LOPES, L. P. da. A transdisciplinaridade é possível em linguística aplicada? In: SIGNORINI, I. & CAVALCANTI, M. C. (Orgs.). **Linguística aplicada e transdisciplinaridade: questões e perspectivas**. Campinas: Mercado de Letras, 1998. p. 113-128.

MOREIRA, A. F. B. Multiculturalismo, Currículo e Formação de Professores. In: MOREIRA, A. F. B. *et al.* **Currículo: políticas e práticas**. São Paulo: Papirus, 1999. p. 81-96.

NEGRÃO, E. V. Preconceitos e discriminações raciais em livros didáticos. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 65, p. 52-65, mai. 1988.

OLIVEIRA, M. A. de. **O negro no ensino de história: temas e representações**. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade de São Paulo, 2000.

PINTO, R. P. Diferenças étnico-raciais e formação do Professor. **Cadernos de Pesquisa**, nº 108, p. 199-231, nov. 1999.